

ITAILSON CUNHA JUNIOR

Especialista em Psicopedagogia, Engenheiro Eletricista, Professor pelo Centro Paula Souza Etec João Belarmino em Amparo, São Paulo.

**UMA REFLEXÃO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO
TÉCNICO PROFISSIONAL**

Artigo de Publicação para a Revista
Eletrônica UNISEPE.

Amparo
2016

*“Se você quer algo que nunca teve, precisa
fazer algo que nunca fez.”*

Mike Murdock

RESUMO

Este artigo tem o objetivo pesquisar a presença e aplicação da psicopedagogia no ensino técnico profissional, promovendo abertura à reflexão e ao debate. Observar dificuldades e desafios dessa classe de ensino, discutindo a necessidade de capacitação docente na área psicopedagógica. Embora empírica, acredita-se que a atuação marcante da psicopedagogia nas escolas técnicas, transcende o aumento do quadro efetivo desses profissionais. Supõe-se, que há necessidade de uma mudança cultural, com investimento em capacitação organizacional e docente. Assim, devido ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza representar o ensino profissional do Estado de São Paulo, o estudo trará, através de pesquisas empíricas e em referências bibliográficas, de maneira genérica, reflexões, estimulando o debate sobre a psicopedagogia nesse meio acadêmico.

Palavras-chave: Educação. Monografia. Pedagogia. Psicopedagogia. Tecnológico.

ABSTRACT

This paper has an objective to research the presence and application of psychopedagogy in professional technician teaching, promoting an opened reflexion and debate ones. To observe difficulties and challenges of this teaching class, discussing the necessity of docent capacitation at psychopedagogy area. Although empirical, it believes that the signigicant performance of psychopedagogy at technician schools go beyond the increase of effective context professionals about. It suposes that there is need to change of culture, investing in organization and teacher education. Thus, due to Paula Souza Institute of Technological Education represents the professional teaching in São Paulo State, this study will be concentrated through the empirical surveys and searching bibliographic references, treated generically, reflexions stimulating debate about psychopedagogy in this academic world.

Key words: Education. Monography. Pedagogy. Psychopedagogy. Technological.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - N° de Matrículas no Ensino Técnico. Fonte: MEC, 2014	6
---	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPP	Associação Brasileira de Psicopedagogia
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CPS	Centro Paula Souza
ETEC	Escola Técnica Estadual
FATEC	Faculdade de Tecnologia Estadual
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SDECTI	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação
TSC	Teoria Social Cognitiva
UNIBA	Universitat de Barcelona
UNISEPE	União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa

1 INTRODUÇÃO

Desde a chegada da psicopedagogia, na década de 70, ao Brasil, até os dias de hoje, os problemas de aprendizagem ainda são associados a disfunções neurológicas, sendo encaminhados inicialmente, à consulta médica (SAMPAIO, 2004). Porém, devido a forma na qual a aprendizagem técnica é modelada, isto é, assimilação do conhecimento técnico científico para aptidão à competição do mercado de trabalho, os alunos que não se adaptam ao modelo de base teórico-metodológico atual, sofrem exclusão por não aprenderem todo o conteúdo (POTTKER, 2014).

Desta forma, o profissional em psicopedagogia é o responsável por mediar a dificuldade de aprendizagem às exigências do meio técnico educacional. A psicopedagogia é constituída por “*profissionais que buscam especializar-se no estudo do processo de ensino-aprendizagem, objetivando atuar nos seguintes campos: clínico, institucional (seja escolar, hospitalar ou corporativa) e pesquisa.*” (ABPp, 1997). Atualmente, ela é a área que lida com a compreensão e o tratamento dos problemas de aprendizagem, ampliando o foco através da contribuição de outras áreas do conhecimento como a Didática, Linguística, Psicanálise, Psicologia, Filosofia, Sociologia, entre outras. (ABPp, 1997)

As escolas técnicas estaduais são representadas pelo Centro Paula Souza – CPS, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação¹ (SDECTI). No decorrer das décadas, a educação profissional do estado, em nível médio, foi absorvida, expandindo o ensino profissional a todas as regiões do Estado. Hoje em dia, o CPS administra, entre Etecs e Fatecs, 284 unidades de ensino em mais de 300 municípios. A instituição resultou de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos técnicos e superiores de tecnologia com duração de dois e três anos. (CPS, 1969)

¹ Criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969.

Com a missão de “*Promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.*” (CPS, 2014), e a visão de “*Consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade.*” (CPS, 2014), possui excelência e melhoria contínua como um dos seus direcionadores estratégicos.

Como, aparentemente, a forma do conteúdo do ensino técnico modernizou-se, e parece não ter evoluído, presume-se que alunos com dificuldades de aprendizagem sejam comuns nesse ambiente, fazendo-se necessária a presença de acompanhamento psicopedagógico, em parceria com docentes e coordenadores pedagógicos, previamente capacitados para dedicarem-se a esses desafios.

Por isso, existe a necessidade de debate sobre a presença de profissionais em psicopedagogia na rede de ensino técnico profissional, apresentando sua atuação, empírica e teórica. Verificar dificuldades e desafios dessa classe de ensino, apresentando a urgente capacitação docente na área psicopedagógica.

Acredita-se que, a atuação marcante da psicopedagogia nas escolas técnicas, vai além do aumento do quadro efetivo desses profissionais. Supõe-se, que há necessidade de uma mudança cultural, com investimento em capacitação organizacional e docente.

Portanto, devido ao CPS representar o ensino estadual técnico paulista, o estudo trará, de maneira genérica, uma reflexão aberta sobre o tema, fomentando espaço ao debate.

2 DESENVOLVIMENTO

Para iniciar uma reflexão sobre a psicopedagogia abordada no ensino técnico profissional, e conseqüentemente analisar possibilidades e desenvolvimento, tanto docente quanto discente, preferencialmente, é necessário pormenorizar alguns pontos importantes. O entendimento do papel da psicopedagogia, de forma geral, e do ensino técnico profissional, fomenta a amplitude da discussão.

2.1 A PSICOPEDAGOGIA

A origem da terminologia *psicopedagogia* remete-se ao início do século XX, segundo a Universitat de Barcelona, Espanha, no qual “*No obstante, hubo que esperar hasta 1908 para ver publicado por primera vez el concepto psicopedagogía. En esa fecha, se pudo leer la palabra psycho-pédagogie en Essais de Pédologie générale, editado en París y escrito por G. Persigout.*”² (UNIBA, 2015). Na Alemanha, a expressão *pädagogische psychologie* (psicologia-pedagógica) apareceu na última década do século XIX. Décadas depois (por volta de 1950), a América Latina passou a ter envolvimento com o tema.

A psicopedagogia, desde então, apresenta relevância sob diversos aspectos, nos quais são notados através de muitos estudos minuciosos e profundos sobre a formação de professores, tal como abordado por Orison Carlile, do Instituto de Tecnologia de Waterford, Irlanda: “[...] *such as the response of the teacher and the management strategies used by the principal and their effectiveness.*”³ (Carlile, p.9, 2000). Essa resposta do professor, mencionada por Carlile, está relacionada ao quão preparados os docentes estão, e quão ajustadas estão as estratégias de gestão, às competências necessárias para que a psicopedagogia seja realidade nas salas de aula. Além disso, são demonstrados como essa dificuldade é manifestada: “*The paper concludes by proposing a mechanism describing the way teaching*

² No entanto, levou até 1908 para ver publicado pela primeira vez o conceito psicopedagogia. Nessa época, podia ler a palavra *psycho-pédagogie* *Essais de Pédologie générale*, citado em Paris e escrito por G. Persigout.

³ [...] tais como a resposta do professor e a gestão estratégica da coordenação e sua eficácia.

incompetence manifests itself."⁴ (Carlile, p.9, 2000).

Em complemento, psicopedagogia, docente, e gestão, formam uma tríade que necessita profundidade e relacionamento entre as mesmas, buscando formas de envolvê-las individual e conjuntamente. Caroline Andrea Pottker, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, sugere, em seu artigo, que a presença de um professor especialista em psicopedagogia numa unidade de ensino, não necessariamente mitiga os casos de dificuldade de aprendizagem em sala de aula.

Segundo a maioria desses profissionais, uma de suas funções constitui-se em auxiliar o professor que apresenta em sala de aula alunos com dificuldades de aprendizagem, assim como tentar compreender o porquê de estes alunos não estarem aprendendo, sobretudo, ajudá-los na reversão desta problemática. Concluímos que a **atuação deste profissional nestas escolas pouco tem contribuído para resolução das dificuldades de aprendizagem**, pois centram-se no indivíduo e não no processo ensino-aprendizagem. (POTTKER, 2014)

Gabriel Sánchez Zinny, Instituto Nacional de Educación Tecnológica (INET) del Ministerio de Educación y Deportes, Argentina, complementa em seu artigo que: *"[...] hace falta poner foco en la actualización de los contenidos, y por supuesto mejorar la calidad docente y la gestión de las escuelas."*⁵ (Zinny, 2016). Em adição, conclui dizendo que: *"[...] necesitamos docentes con capacidades pedagógicas, técnicas, actualizados en los procesos tecnológicos y productivos."*⁶ (Zinny, 2016).

Outrossim, segundo conteúdo da Revista Psicopedagogia, ABPp, que faz um estudo comparativo sobre a psicopedagogia na Argentina, Brasil e Espanha, também defende difundir conhecimento em psicopedagogia aos profissionais de educação, buscando melhorar as competências para o ensino-aprendizagem.

⁴ O artigo conclui propondo mecanismos que descrevam a forma como a incompetência no ensino se manifesta.

⁵ [...] existe necessidade da atualização de conhecimento tanto dos docentes quanto da gestão nas escolas.

⁶ [...] necesitamos de docentes com competências pedagógicas, técnicas, actualizados nos processos tecnológicos e produtivos.

Esses resultados sugerem também que a **regulamentação da profissão, por si só, não é suficiente** para seu reconhecimento e valorização. **São importantes e necessários a competência e a capacitação profissional**, e essa competência só será completa se estiver embasada em um corpo de conhecimento científico e técnico que dê suporte à prática do profissional competente. (ABPp, vol.29, 2012)

Portanto, é explícita a contribuição que a psicopedagogia pode fornecer à educação técnica, mas semelhantemente, ainda está muito aquém do desenvolvimento ideal nas escolas, de forma a somar forças para a capacitação docente de excelência.

2.2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A história da formação profissional no Brasil funde-se com a própria colonização, na qual formava como aprendizes, índios e escravos. Mais adiante, durante o advento do ouro no país, especializavam e conferiam certificado às pessoas com reconhecida habilidade adquirida, e, também, criados Centros de Aprendizagem de Ofícios. Em seguida, a partir de 1889, fábricas começaram a instalar-se no país e, em 1906, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, *“foi marcado pela consolidação do ensino técnico-industrial no Brasil.”* (MEC, Centenário da Rede Federal, 2009). Em 1959, as então, Escolas Industriais e Técnicas, tornam-se autarquias nomeadas Escolas Técnicas Federais.

Segundo Roberto Abreu Regueiro, Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica y Profesional. Ciudad de La Habana, Cuba, *“A melhor educação profissional e tecnológica, é uma boa formação geral.”* (Regueiro, 2004).

O Relatório Educação para Todos no Brasil, período 2000-2015, disponibilizado pelo MEC, mostra o aumento da procura pela educação técnica profissional de nível médio, através da Figura1 abaixo, dizendo também que:

Os dados **indicam uma expansão** intensa de sua oferta nos últimos anos motivada, sobretudo, por políticas e investimentos federais com foco no oferecimento de maiores **oportunidades educacionais** aos jovens em

idade escolar adequada ao ensino médio. (MEC, p.35, 2014)

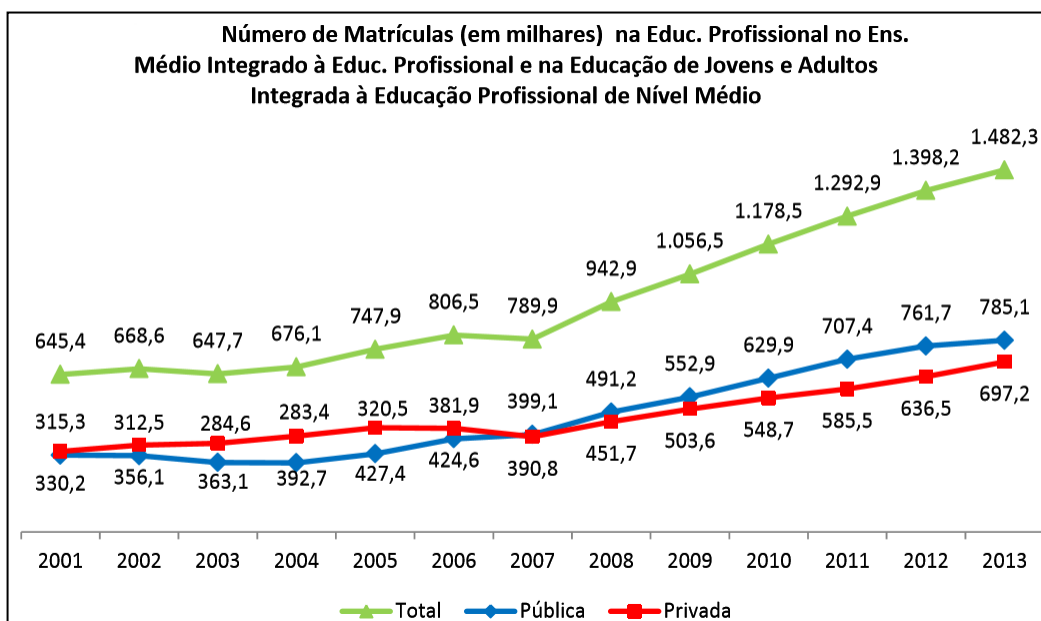


Figura 1 - Nº de Matrículas no Ensino Técnico. Fonte: MEC, 2014

Nesse período demonstrado no gráfico da Figura 1, o estudo menciona que taxa de frequência à escola técnica da população de 15 a 17 anos, manteve-se, em média, sempre acima de 80%, enquanto da população acima de 15 anos, situou-se acima de 90%, em média (MEC, p.37, 2014).

Além disso, existe preocupação do MEC quanto aos fatores apresentados em debate neste artigo, pois citam que:

O leque de iniciativas de suporte à **qualidade da educação** é, portanto, amplo, sendo inúmeros os fatores que para isto contribuem – desde o **foco na melhoria de condições da docência**, ao provimento de serviços que assegurem o acesso e permanência de crianças e jovens em situações de maior vulnerabilidade à escola [...]. (MEC, p.59, 2014)

Todavia, apesar da introdução de programas sociais como o PRONATEC, que elevou a procura por ensino profissional, e do programa de Formação Continuada dos professores, para o ensino médio, visando capacitá-los para a crescente demanda educacional, pouco se avançou quanto a preocupação

psicopedagógica. Apesar do Relatório Educação para Todos no Brasil, apresentar um planejamento de crescimento e investimento na educação brasileira, o Plano Nacional de Educação, não explicitou qualquer estudo sobre evasão, e dificuldades no ensino (MEC, p. 116, 2014). O PNE, contém desafios estabelecidos através de 20 metas, das quais, a Meta 4, parece ser um embrião, frente a preocupação com a qualidade do ensino oferecido, dizendo:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com **deficiência, transtornos globais do desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao **atendimento educacional especializado**, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de **salas de recursos multifuncionais**, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (MEC, p.117, 2014)

A Meta número 11, do PNE, menciona apenas o desafio na expansão da quantidade de vagas no ensino técnico: *“triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.”* (MEC, p.118, 2014).

Sérgio Garschagen, escreveu para a revista eletrônica do IPEA⁷ que *“Nosso desafio, em pleno século XXI, é estruturar uma escola republicana que seja realmente para todos, o que muitos países fizeram no século XIX, outros no século XX e o Brasil, infelizmente, não conseguiu até hoje.”* (IPEA, ed.36, 2007). Ainda, cita que essa dificuldade em melhorar a educação, impede a implantação de uma gestão de ensino mais moderna, propiciando o avanço em qualidade no ensino-aprendizagem.

Frente a todos esses fatores, ainda existem questões como a profissionalização da ação docente, o perfil do trabalhador contemporâneo, o setor produtivo como agente educativo, os desafios da educação técnica e a conceituação da psicopedagogia, como temas latentes no debate entre Ensino Técnico Profissional e a Psicopedagogia.

⁷ Garschagen, S. IPEA. O dilema da repetência e evasão. 2007. Ano 4. Edição 36 - 10/10/2007

A prática docente profissional deve envolver relacionamento interpessoal, colaboração para a melhoria contínua no processo de aprendizagem, e busca por capacitação constante. Assim, a falta de demanda de formação pedagógica profissional, produz deficiência nas práticas pedagógicas e estimula apenas a vivência corporativa dentro do ensino técnico, dificultando, e sendo obstáculo para auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Além disso, frequentemente, alunos trazem dificuldades como: desinteresse, insuficiência em língua portuguesa e matemática e baixo rendimento escolar, pré-requisitos, nos quais são importantes para desenvolver a sua maturidade técnica.

Desta forma, a solução de contorno desses obstáculos, é procurar apoio na coordenação de curso e coordenação pedagógica, buscando também, por capacitação e leituras dirigidas. No entanto, como a psicopedagogia não é presente, na maioria das vezes, no dia-a-dia da educação profissional, existe uma lacuna de competências que poderiam auxiliar os professores na educação técnica. Entretanto, uma alternativa seria a criação de um programa especial de formação psicopedagógica, que auxiliaria no desenvolvimento das competências dos docentes, para ampliar sua visão sistêmica, melhorando as práticas pedagógicas, com recursos atualizados e modernos na docência, além de passarem a compreender a multidisciplinaridade e, principalmente, a interdisciplinaridade.

Ademais, o Prof. Regueiro, através de sua tese de mestrado, que apresenta um modelo como solução de pedagogia na educação técnica e profissional em Cuba, sintetiza esse pensamento dizendo que:

El rescate y estudio de las **mejores tradiciones pedagógicas** en el campo de la Educación Técnica y Profesional constituyen una **condición determinante para comprender y transformar** el presente, así como para proyectar el futuro [...]⁸. (REGUEIRO, p.6, 2004)

Pierre Lévy, em palestra proferida em março de 2014, em São

⁸ Resgatar e estudar melhores práticas pedagógicas no campo da Educação Técnica e Profissional constitui condição determinante para compreender e transformar o presente, assim como para projetar o futuro [...]

Paulo, com o tema “*Diálogos sobre Ciberdemocracia*”⁹, aponta para o fato de estarmos vivenciando a mais rápida das revoluções de comunicação de toda a história da humanidade, e por isso, a convicção de um olhar cuidadoso para a capacitação docente no campo da psicopedagogia é reforçada.

Na educação profissional, a TSC – Teoria Sócio-Cognitiva (Bandura, 1980) traz contribuições importantes para o processo formativo, voltado para o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, desempenho profissional, e para melhorias do nível de funcionamento e eficácia organizacional. A TSC baseia-se em uma visão de agência humana, segundo a qual as pessoas são agentes que podem influenciar os acontecimentos com seus atos e se envolvem de forma proativa em seu próprio desenvolvimento: “[...] aquilo que as pessoas pensam, creem e sentem afeta a maneira como se comportam [...]” (Bandura, p.25, 1989). Então, sua teoria relaciona-se fortemente com a questão de capacitação das pessoas, para que sejam agentes de mudança dentro do ensino profissional.

2.3 PSICOPEDAGOGIA: REFLEXÃO E DEBATE NO ENSINO TÉCNICO

Ao introduzir a psicopedagogia dentro do campo de conhecimento do professor do ensino técnico, importantes resultados educacionais podem surgir, afinal, outras competências serão despertadas. Isso pode envolver: persistência diante das dificuldades, flexibilidade no uso de estratégias e modificação de formas de abordar tarefas, evitando, assim, o fracasso da proposta de ensino. Certamente, isso poderia contribuir como elemento determinante do sucesso acadêmico do aluno, pois, aparentemente, quanto mais próxima a psicopedagogia (relacionada à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade) do professor, mais adequada, supostamente, seria a escolha das estratégias de ensino, as explicações relativas ao conteúdo e as diferentes características dos alunos. Também, o controle em sala de aula, as estratégias de enfrentamento e a persistência diante de situações difíceis, o entusiasmo, o compromisso e as metas pessoais.

⁹ LÉVY, Pierre, Palestra: Diálogos sobre Ciberdemocracia - Pierre Lévy - Senac São Paulo. Proferida em 17 de março de 2014, no Centro Universitário Senac. https://www.youtube.com/watch?v=8EKm_Qsq8ck

Supõe-se, que maiores níveis de sucesso no processo de ensino e aprendizagem podem ser conquistados, quando o professor tem um forte sentido de vocação ou missão, alto senso de envolvimento e suporte oferecido pela escola. Fatores como lideranças, equipe pedagógica, relação professores-alunos, comprometimento e eficácia percebida pela direção da instituição escolar, também são reguladores de desempenho dentro do ensino profissional.

Dentro do campo educacional, o significado da palavra *Competência*, segundo Cristina Rubega (2000), “*corresponde à capacidade de mobilizar, relacionar e selecionar conhecimentos, habilidades e atitudes, que serão empregados simultaneamente, para desenvolver ações visando atingir determinado objetivo ou solucionar um problema.*”

Desta forma, quais as limitações para se empregar um modelo de capacitação por competências psicopedagógicas aos professores de ensino técnico profissional? Porque as escolas técnicas estaduais ainda não possuem, no mínimo, um psicopedagogo, introduzindo, assim, esse relacionamento de apoio aos docentes do ensino técnico? Outro problema, é o professor perceber-se dentro de determinada situação para a qual deve encontrar uma solução, e não haver suporte ou conhecimento para tal.

Atualmente, a figura que mais se aproxima de um caminho à psicopedagogia, dentro do ensino técnico profissional, é o “*Orientador e Apoio Educacional*”, que, tem como atribuições principais, “*verificar problemas de frequência escolar individual, analisar baixo desempenho de forma repetida pelo mesmo aluno, e ser facilitador/mediador de pais, professores e coordenadores*”¹⁰. No entanto, apenas um profissional, com graduação em pedagogia, sem formação pertinente em psicopedagogia, para orientação e apoio à uma escola com mais de mil e quatrocentos alunos, funcionando em 3 períodos, não parece ser eficaz dentro do CPS.

¹⁰ Entrevista realizada, na Etec João Belarmino de Amparo-SP, com o Prof. Mário Celso Grou.

O caráter psicopedagógico do processo de ensino e aprendizagem, deve possibilitar a reflexão crítica sobre os problemas que afetam tanto o cotidiano imediato do aluno, quanto o daqueles que poderão vir a afetar, de forma a participar ativamente da construção de um ambiente de ensino profissional de excelência (Rubega, p.13, 2000).

CONCLUSÃO

É evidente que ainda há muito à percorrer para que o ensino técnico alcance a psicopedagogia em sua plenitude. Entretanto, a figura de um Orientador e Apoio Educacional nas escolas técnicas do CEETEPS, mesmo que sobrecarregados, demonstra um passo adiante, visando o desenvolvimento do ensino docente e aprendizagem discente.

Por outro lado, é importante destacar que, apesar da real necessidade do suporte psicopedagógico nas escolas técnicas, não existem estudos que comprovem o percentual de alunos com dificuldades de aprendizagem, devido problemas pessoais, sociais e/ou práticas docentes inadequadas, dentro do ensino técnico. Isso dificulta a comprovação da necessidade de investimentos. É insuficiente se ter apenas evasão como dado para estudos, que não foi tratado neste artigo, por não ser tema de debate neste momento.

Portanto, até que as questões de introdução da psicopedagogia, no ambiente acadêmico técnico profissional, sejam resolvidas, é importante, no mínimo, a criação de um projeto de caráter interdisciplinar, que vise a ampliação de competências nos alunos, através do aprendizado de um conjunto de conteúdos/conhecimentos, nos quais serão trabalhados a partir de diversas disciplinas. Realização de laboratórios de currículos dos cursos técnicos, revisitando as necessidades dos conteúdos das disciplinas, estímulo de trabalhos de conclusão de curso que visem auxiliar o setor produtivo com ideias inovadoras, e parcerias com empresas, são exemplos de temas que conduzem, na prática, a diminuição da lacuna entre psicopedagogia e ensino técnico.

Contudo, o sucesso da relação Psicopedagogia e Ensino Técnico está em repensar práticas pedagógicas, na integração dos saberes, na contextualização dos conteúdos e, fundamentalmente, no aumento da confiança do professor, através da busca contínua por capacitação, e aproximação do conteúdo psicopedagógico como suporte ao sistema de ensino técnico profissional.

REFERÊNCIAS

- ABPP. Agenciaq1. **Qual o histórico da Psicopedagogia no Brasil?** 2014. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/faq/qual-o-historico-da-psicopedagogia-no-brasil>>. Acesso em: 30 Nov. 2015.
- ABPP. Agenciaq1. **Porque regulamentar a Psicopedagogia como profissão?** 2014. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/faq/qual-o-historico-da-psicopedagogia-no-brasil>>. Acesso em: 07 Dez. 2015.
- BANDURA, A. **Social cognitive theory**. Greenwich, CT: JAI Press, 1989. p. 1-85. Disponível em: <<http://stanford.edu/dept/psychology/bandura/>>. Acesso em: 28 Set. 2016.
- BARROS, M.; SANTOS, A. C. B. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**, set. 2010. 9 p. ano X. ed. 112. Bibliografia: p.8-9. ISSN 1519-6186.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, 13 set. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015**, Brasília, Junho 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192>. Acesso em: 28 Set. 2016.
- CARLILE O. **Studies in Teacher Education: Psychopedagogy**. Ireland: 2000. 260p. (Waterford Institute of Technology). Bibliografia: p. 255-256. ISBN 83-7271-355-3.
- GARCÍA, M. L.; GARCÍA, C. P. **La Pedagogia Profesional: Una incuestionable necesidad de la educacion tecnica y profesional**. 2006. 24 f. Tese (Graduação em Ciências Pedagógicas). Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica y Profesional. Ciudad de La Habana, Cuba.
- GARSCHAGEN, S. Ensino: o dilema da repetência e da evasão. **IPEA Revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, 2007. Ano 4, ed. 36. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1162:reportagens-materias&Itemid=39>. Acesso em: 28 Set. 2016.
- LAUDARES, J. B.; TOMASI, A.; Scielo. **O técnico de escolaridade média no setor produtivo: seu novo lugar e suas competências**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400007&lang=pt>. Acesso em: 07 Dez. 2015.

LÉVY, Pierre, **Palestra: Diálogos sobre Ciberdemocracia** - Senac São Paulo. Proferida em 17 de março de 2014, no Centro Universitário Senac. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8EKm_Qsq8ck>. Acesso em: 28 Set. 2016.

MARTIN, L. P.; MORRIS, R.B. **Desarrollo de Potencialidades Creativas em el Proceso Pedagógico Profesional**. 2001. 23 f. Tese (Graduação em Pedagogia). Instituto Superior Pedagógico para la Educacion Tecnica y Profesional Hector Alfredo Pineda Zaldivar, Cuba.

MASINI, E. F. S. Formação Profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. Artigo de Revisão-**Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo, 2006. n. 72, v. 23. Disponível em: <<http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/380/formacao-profissional-em-psicopedagogia--embates-e-desafios>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

ORTIZ, E; MARIÑO, M A. Scielo. **Una comprensión epistemológica de la psicopedagogía**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-554X2014000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 07 Dez. 2015.

ORTIZ, E. Scielo. **Theoretical and Methodological Levels in Educational Research**. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-554X2012000100002&lang=pt>. Acesso em: 07 Dez. 2015.

POTTKER, C. A.; LEONARDO, N. S. T.; Scielo. **Professor psicopedagogo: o que esse profissional faz na escola**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000200219&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

REGUEIRO, R. L. A.; **Un modelo de la Pedagogía de la Educación Técnica y Profesional en Cuba**. 2004. 142 f. Tese (Doutorado em Ciências Pedagógicas). Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica y Profesional Hector Alfredo Pineda Zaldivar, Cuba.

RUBEGA, C. C. C.; **Melhores Práticas de Ensino de Educação Profissional**. 32 f. Tese (Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SÃO PAULO, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. **Perfil e histórico, missão, visão, objetivos e diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

SAMPAIO, S.; Psicopedagogia Brasil. **Breve histórico da Psicopedagogia**. 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/#!em-branco/cmlo>>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

SANTOS, J. N.; MARTINS, M. M. M.; MOTTA, M. C. S.; OLIVEIRA, M. M.; ANDRADE, M. S. Estudo comparativo sobre a formação em psicopedagogia em três países: Argentina, Brasil e Espanha. Artigo Original-**Revista da Associação**

Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, 2012. n. 70, v. 29. Disponível em: <<http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/123/estudo-comparativo-sobre-a-formacao-em-psicopedagogia-em-tres-paises--argentina--brasil-e-espanha>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

SASS, O.; Scielo. **Problemas da Educação: o caso da Psicopedagogia**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov. 2015.

UNIBA, Universitat de Barcelona. **¿Conoces los orígenes de la psicopedagogía?** Dez 2015. Disponível em: <<http://www.unibarcelona.com/int/actualidad/noticias/conoces-los-origenes-de-la-psicopedagogia>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

YANES, E. C. C.; **La Formación por Competencias Laborales: Proyecto de Diseño Curricular para el Técnico Profesional**. 1991. 146 f. Tese (Doutorado em Ciências Pedagógicas). Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona, Cuba.

ZINNY, G. S. **La pedagogía en la educación para el trabajo**. Infobae. Ago. 2016. Disponível em: <<http://www.infobae.com/opinion/2016/08/01/la-pedagogia-en-la-educacion-para-el-trabajo/>>. Acesso em: 27 Set. 2016.